

# SOCIEDADE PAULISTA DE LEPROLOGIA

## **ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA REALIZADA EM 12 DE FEVEREIRO DE 1962**

*José Martins de Barros*  
1.º Secretário

Aos doze dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e sessenta e dois, às nove horas e trinta minutos, realizou-se a primeira Assembléia Geral Ordinária, correspondente ao presente exercício, especialmente convocada para dar posse à Diretoria eleita para o biênio 1962-1963. O ato teve lugar na sede da Sociedade Paulista de Leprologia, situada no auditório da Biblioteca do Departamento de Profilaxia da Lepra, à Avenida Dr. Enéas de Carvalho Aguiar n.º 301. Abrindo a sessão, o Sr. Presidente procede à leitura dos relatórios apresentados pela Diretoria anterior, os quais foram aprovados por unanimidade, por proposta do Prof. Alcântara Madeira. A seguir o Dr. Paulo Rath de Souza, Vice-Presidente da Diretoria anterior, deu posse à Diretoria eleita, assim constituída: Prof. Humberto Cerruti, Presidente (reeleito); Dr. José Corrêa de Souza Carvalho, Vice-Presidente; Dr. José Martins de Barros, 1.º Secretário; Dr. Walter Belda, 2.º Secretário; Dr. Nestor Solano Pereira, Tesoureiro (reeleito). Terminada a solenidade da posse, usou da palavra o Prof. Humberto Cerruti, Presidente reeleito, que pronunciou o seguinte discurso: "Minhas Senhoras. Meus Senhores. Meus Colegas e Amigos. Há cêrca de dois anos passados, quando fomos empossados pela segunda vez na presidência desta Sociedade, apelamos para a amizade de vós todos, comparando-a àquela que Taunay, querendo homenagear a amizade, dedica a Azevedo Castro, no seu romance "Inocência" : "Se nos tempos da Grécia, me fôra possível erigir custoso templo, dedicava-o à Amizade, para no frontespício gravar o teu querido nome". Com a reeleição, para o cargo de Presidente dêste sodalício, além da amizade, vós me convenceis de algo mais, qual seja a confiança que depositais em mim e, principalmente, nos meus pares que integram a Diretoria e as Comissões Permanentes que acabam de ser empossados. É bem de ver, no decorrer dos dois anos passados, não têrmos podido, por circunstâncias inesperadas, totalizar a programação quê planejamos. Hoje, ladeados por nôvo pugilo de pares, dispostos a lançar mão de todos os meios eficientes e honestos, certamente poderemos completar com pleno êxito o nosso planejamento, e, quiçá, algo mais, ditado e lembrado pela sabedoria e pela competência dêste ou daquele companheiro de Diretoria. A amizade e a confiança que em nós depositastes será o verdadeiro acoroçoamento para as nossas realizações, a bem da Sociedade Paulista de Leprologia e da Classe Leprológica de São Paulo. Agradecendo a todos vós, que nos elegeram, prometemos, face às nossas possibilidades, executar o máximo possível, tomando parte ativa e eficiente em tôdas as realizações do campo da leprologia, incrementando e incentivando, principalmente, as suas investigações científicas." Ainda no expediente, o Sr. Presidente dá a palavra aos Senhores Sócios

para tratarem de assuntos de interesse da Sociedade, oportunidade em que o Dr. Fernando Lecheren Alayon se refere à lei que estabelece regras para a incorporação da gratificação por risco de vida e saúde à aposentadoria, propondo seja encaminhado à Deputada Conceição da Costa Neves, autora da referida lei, um pedido para que seja procedida uma revisão no texto da referida lei, assegurando a antigos funcionários do D.P.L., direitos que lhes são devidos. Posta em votação essa proposta foi unanimemente aprovada, sendo a seguir nomeada uma comissão para tratar do assunto, composta dos consócios: Dr. Demétrio Vasco de Toledo, Prof. Humberto Cerruti, Dr. Fernando L. Alayon e do Advogado Dr. Ayrton Pinto Alves, este como assessor, por não ser membro da Sociedade. A seguir o Dr. Renato Pacheco Braga saúda a nova Diretoria e depõe o cargo para o qual fora indicado pela Diretoria anterior, tendo o Sr. Presidente aceito, como rotina. Foram tratados diversos assuntos de interesse da entidade e de seus associados. A seguir foi encerrada a Assembléia Geral Ordinária, e o Sr. Presidente convida os presentes para a Assembléia Extraordinária, quando em Sessão Solene será homenageada a Sra. Luiza Keffer, conforme convocação anterior. Abrindo a sessão às dez horas e trinta minutos, no mesmo local, o Sr. Presidente convida para tomarem lugar à Mesa as seguintes autoridades: Dr. Heitor Tameirão, representante do Sr. Secretário da Saúde Pública e Assistência Social; Dr. João Baptista Risi, Diretor do Serviço Nacional da Lepra; Dr. José M. de Alcântara Madeira, Diretor do Departamento de Profilaxia da Lepra de São Paulo; Sra. D. Eunice Weaver, Presidente da Federação das Sociedades de Assistência aos Lázarus e Defesa Contra a Lepra. Convida o Dr. Francisco de Salles Gomes Jr., para proceder a entrega do diploma de Sócia Benemerita à D. Luiza Keffer, a qual logo após foi convidada a tomar lugar à Mesa da Presidência, quando o Prof. Cerruti, Presidente da Sociedade, pronuncia um discurso de saudação nos seguintes termos: "Exmo. Sr. Dr. Representante do Secretário de Estado da Saúde Pública e Assistência Social. Exmo. Sr. Dr. João Baptista Risi. Exma. Sra. Da Eunice Weaver. Exmo. Sr. Prof. J. M. Alcântara Madeira. Exmo. Sr. Prof. Sebastião de Almeida Prado Sampaio, Presidente da Associação Médica Brasileira e Professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Exmo. Sr. Prof. Abrahão Rotberg, Professor da Escola Paulista de Medicina. Exmo. Sr. Representante do Prof. Odair Pedroso, Superintendente do Hospital das Clínicas. Exma. Sra. D. Luiza Fonseca, Representante da Associação Paulista de Bibliotecários. Exmo. Sr. Prof. Oswaldo de Freitas Julião, Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Católica de Sorocaba. Exmo. Sr. Dr. Francisco de Salles Gomes Jr. Exmo. Sr. Prof. J. Aguiar Pupo. Exma. Sra. Da Luiza Keffer. Senhoras. Senhores. Meus Colegas. Há trinta anos passados, em 1932, numa sala do Desinfetório Central, da então Inspetoria de Moléstias Infeciosas do Estado de São Paulo, à rua Tenente Pena, se formara o arcabouço de uma biblioteca, dispondo apenas de setenta volumes, sobre matéria especializada em lepra. Estes setenta volumes foram entregues a mãos diligentes, que lhe souberam dar guarida e lhe imprimiram, através da sucessão do tempo, a importância da sua significação. É que estas mãos estavam recebendo, com estes setenta volumes, o material com que escreveriam a página da mais impressionante formação de uma biblioteca no Estado de São Paulo. A história da Biblioteca do Departamento de Profilaxia da Lepra é a própria história da leprologia do nosso Estado de São Paulo. E, se se pôde de fato dar passo gigantesco nesse campo especializado foi porque, a iluminar os responsáveis por esta caminhada no progresso, estava o livro, trazendo, de todas as partes do mundo, os ensinamentos, as informações e as normas para a época. O livro que, na verdade histórica, se encontrava na estante desta biblioteca. Um dia as letras pátrias se enriqueceram com o lirismo de Castro Alves, quando cantava: "O livro — êsse audaz guerreiro / Que conquista o mundo inteiro / Sem nunca

ter Waterloo..." Dir-se-ia que a alma lírica do cantor brasileiro se integralizou, se concretizou, nesta realidade que é a Biblioteca do Departamento de Profilaxia da Lepra. Quando, de setenta volumes se passa para sessenta mil, isto é bem a conquista do mundo inteiro e, quando esta marcha para o progresso representa continuidade de esforço, sem detença, guiada por um só timoneiro em trinta incansáveis anos, é, em última análise, não encontrar Waterloo. Setenta volumes foram o marco liminar. Sessenta mil volumes são o acervo atual desta caminhada para o progresso. Cinco volumes e meio por dia, carregados para o patrimônio cultural do Departamento de Profilaxia da Lepra, sem ônus para o erário público. Cinco volumes e meio, em cada dia que passa, que não representam o singelo preenchimento de lacunas, em estantes montadas, em todo um andar do Edifício Sede. Cinco volumes e meio que se abrem para consulta de nós outros, que temos toda uma vida prêsa aos destinos da leprologia paulista e brasileira. São cinco volumes e meio que se somam cada dia aos demais, para se abrirem, como constantemente vem acontecendo, à semelhança de flôres que desabrocham, em cujo néctar, se vem sorvendo os especialistas de outros Estados, e, com mais freqüência, os de outras Nações. A biblioteca de setenta volumes, nascida na humilde saleta da rua Tte. Pena, é hoje vídeo para o panorama internacional da leprologia. E o milagre da multiplicação, multiplicação que ultrapassou os limites nacionais. E o milagre da eficiência. Obra fecunda. Silenciosa. Levada a efeito sem a preocupação de receber, o seu executor, os louros da vitória, mas realizada com a vontade de servir, sem que o realizador pensasse em si. Mãos magistras a regem. A biblioteca do Departamento de Profilaxia da Lepra do Estado de São Paulo é concepção, é instituição, é instalação, é metodização, é racionalização do trabalho de um gênio criador. E produto de princípio a fim de Luiza Keffer. Senhora insigne, traços largos de virtude exornam a sua vida de mãe e de chefe de serviço. Tão largos são êsses traços que não poderíamos distinguir, onde mais se evidencia a sua excelsa personalidade; se nos atributos de mãe, se nos encargos de chefe de serviço. Não errariamos se, no arroubo da nossa admiração, afirmássemos que, com invulgar sabedoria, estendeu a todos os seus auxiliares, senhora minha, o caminho, a orientação, a disciplina afetiva que comunicou sempre ao seu próprio lar. Benfazeja é a sombra que a projeção da sua personalidade dá aos que têm a graça de recebê-la. Há, nessa sombra, a dignificação e a humanização de um trabalho orientado para o bem, no qual não se poupa o ideal de ser útil à ciência e à pesquisa. Presidente da Sociedade Paulista de Leprologia, reverenciamos tudo quanto, excelsa senhora, se tem realizado sob a sua égide. Diante do gênio criador de V. Sa., neste ato em que, dando cumprimento à letra estatutária da Sociedade Paulista de Leprologia, lhe conferimos o título de Sócia Benemérita. Semeando livros na seara do Departamento de Profilaxia da Lepra, do qual esta Sociedade é satélite, é V. Sa., por isso, meritória do título. Meritória não apenas pelo consenso unânime desta Sociedade. Meritória, sobretudo e antes de tudo, pela palavra imortal de Castro Alves, quando no seu estro, sublimou como benditas, obras semelhantes às realizadas por V. Sa.: "Oh! Bendito o que semeia/ Livros... livros à mão cheia.../ E manda o povo pensar!/ O livro, caindo n'alma/ E germe — que faz a palma,/ E chuva — que faz o mar". Depois de prolongados aplausos, o Sr. Presidente dá a palavra ao Dr. Heitor Tameirão, representante de S. Excia. o Sr. Dr. Fauze Carlos, Secretário da Saúde Pública e Assistência Social, que procedeu à leitura de uma mensagem nos seguintes termos: "Nesta grata ocasião em que a Sociedade Paulista de Leprologia, muito merecidamente, confere o título de Sócia Benemérita à Exma. Sra. Da. Luiza Keffer, é para a Secretaria da Saúde não apenas um dever, mas especial satisfação, associar-se a este ato de reconhecimento dos excelsos méritos de quem incessantemente se dedica ao trabalho de cooperação a especialistas de tão relevante setor sanitário.

Com a certeza de que tão expressiva homenagem será mais um estímulo para Luiza Keffer prosseguir no seu construtivo trabalho cultural, formulo os melhores votos a fim de que a Sociedade Paulista de Leprologia e o Governo do Estado de São Paulo continuem sempre beneficiados pela sua eficiente e valiosa colaboração. (a) Fauze Carlos". A seguir foi dada a palavra ao Dr. J. M. Alcântara Madeira, que em brilhante improviso saudou a homenagem. Terminados os aplausos à oração do Diretor do Departamento de Profilaxia da Lepra, foi dada a palavra à Sra. Da. Eunice Weaver, que, também de improviso, saudou Da. Luiza Keffer. Usou também da palavra o Dr. João Baptista Risi, que saudou a nova Diretoria da Sociedade e a Sra. Luiza Keffer, em brilhante oração. Em nome dos funcionários do Departamento de Profilaxia da Lepra, falou Da. Marina Rodrigues, Presidente da Sociedade de Educadoras Sanitárias do Estado de São Paulo, numa homenagem a uma das mais antigas funcionárias do D.P.L. Finalmente foi dada a palavra ao Dr. Miguel Gonçalves, Advogado do Estado, que tendo sido o primeiro funcionário a trabalhar com Da. Luiza Keffer, há 30 anos atrás, falou em nome dos funcionários da Biblioteca, congratulando-se com as homenagens e ressaltando as qualidades da Chefe e Amiga. Terminadas essas manifestações de aprêço e amizade, foi dada a palavra a Da. Luiza Keffer, que agradeceu a homenagem com as seguintes palavras : "Exmo. Sr. Representante do Sr. Dr. Fauze Carlos, DD. Secretário da Saúde Pública e da Assistência Social. Exmo. Sr. Prof. Humberto Cerruti, DD. Presidente da Sociedade Paulista de Leprologia. Exma. Sra. Da. Eunice Weaver. Exmo. Sr. Dr. João Baptista Risi. Exmo. Sr. Prof. João de Aguiar Pupo. Exmo. Sr. Dr. Francisco de Salles Games Jr. Minhas Senhoras. Meus Senhores. Deus, na sua infinita bondade concedeu-me, sempre, inúmeras graças. Dentre elas, devo agradecer aquela que me assegurou tão generosos amigos. Não serei capaz de externar tôda a minha gratidão diante de tão inequívocas provas de carinho. Meus amigos, seus exaltados sentimentos de amizade, permitem a apresentação dêsse quadro de côres harmoniosas, cuja beleza reside, tão só, na afetividade e na generosidade dos ilustres oradores. Não consigo me situar nessa posição excepcional. Apenas trabalhei guiada por um autêntico sentimento de respeito ao dever que me havia imposto, certa de que realizando um trabalho paciente e honesto, estaria colaborando e facilitando a tarefa que repousa sôbre os ombros dos leprólogos brasileiros, diante do alto índice da endemia em nosso País. O fato de haver colaborado, de alguma forma, durante 30 anos, com essa selecionada equipe, foi um privilégio. Minha alma se compraz na contemplação do caminho percorrido e dos resultados alcançados. Que Deus me proteja, não permitindo que nuvens do desengano venham turvar a paz que alcancei e que acalento, no enlêvo que me traz a idéia do dever cumprido. Digo dever cumprido, não que tenha a pretensão de haver realizado tudo que devia, mas, porque realizei tudo que podia. Estou perfeitamente consciente da honra que me é conferida, recebendo o mais alto título que essa entidade reserva aos seus mais destacados e ilustres colaboradores. Felizmente, nem por um instante, me ocorre a pretensão de procurar descobrir outros méritos senão aqueles que só a amizade justifica. Acontece que desta vez a Sociedade Paulista de Leprologia resolveu incluir entre os seus "Beneméritos" a velha amiga de todos os dias, cujo mérito talvez seja mesmo o de ter sido a amiga de tôdas as horas. Coisas de amigos. Em relações humanas há de se levar muito a sério o respeito que se devota ao trabalho, através da admiração tributada àqueles que de alguma forma nos estimulam com o aproveitamento de nossos esforços. Assim, um ambiente onde grandes Diretores trabalharam com os mais altos propósitos de bem servir ao Brasil, dirigindo jovens idealistas num movimento conjugado de esforços, em ambiente de fé e de esperança, não comportava um setor estático. Cumpria a cada um colaborar de acordo com suas possibilidades para que o todo se movimentasse harmônico. Embora de início a Biblioteca fosse muito peque-

nina, ela sempre procurou corresponder às solicitações. Em 1933 nascia a Sociedade Paulista de Leprologia. Foi lá no Padre Bento. Um grupo de moços estudiosos, estimulados por um dinâmico Diretor, achou que as suas tertúlias, as suas observações e discussões, as suas dúvidas, que até então eram tratadas na intimidade de reuniões informais, já começavam a criar situações que bem justificavam a sua ampliação. Lauro de Souza Lima, Nelson de Souza Campos, Alcântara Madeira, Mendonça de Barros, Nestor Solano Pereira, Humberto Cerruti, José Corrêa de Carvalho, Demétrio Vasco de Toledo, Luiz Marino Bechelli, Flávio Maurano, Abrahão Rotberg e outros, os professores, os conceituados leprologos de hoje, eram aqueles idealistas de ontem. Surgiu a seguir a Revista de Leprologia de São Paulo, a qual logo após, dada a sua importância e o seu prestígio, passou, em segunda série, a se denominar Revista Brasileira de Leprologia. E a Biblioteca sentia-se prestigiada pela utilidade sempre crescente de seus trabalhos. Mal sabia que estava colaborando, ombro a ombro, com os futuros mestres da leprologia internacional. Agora, os senhores vão saber porque tanto me envaideço de ter atravessado 30 anos ao lado dessa pleíade que faz honra ao Brasil. De 1933 a 1957, os médicos do D.P.L. apresentaram em sessões desta Sociedade, 320 comunicações científicas, fizeram publicar nada menos que 750 trabalhos originais. Dentre eles, figuram as provas então exigidas para o ingresso no Departamento, para a posterior efetivação e até para as promoções Concorreram, e para vencer, a todos os concursos promovidos pelo Serviço Nacional de Lepra. Brilharam em todos os Congressos Internacionais. Atravessaram as fronteiras e foram levar as luzes de seus conhecimentos a outras regiões, organizando serviços de combate à lepra em outros países. Escudada na projeção desse trabalho, pôde a Biblioteca organizar o seu serviço de Intercâmbio e Divulgação, através do qual foi levado o nome do Brasil aos cinco Continentes, ou seja, a 58 países. E desta vez, não foi como consulente, foi solicitado, foi como conceituada fonte de divulgação, como o maior centro de documentação bibliográfica sobre o assunto. Podemos afirmar, sem vaidade é claro, que em São Paulo, no Brasil, situa-se a maior Biblioteca de Lepra do Mundo. O serviço de Consulta por Correspondência, ou seja, a remessa da consulta por meio de cópia, também se estende por aqueles 58 países, além de todos os Estados do Brasil, num movimento de milhares de atendimentos por ano. Já na parte financeira os recursos foram sempre escassos. Entretanto, o fundador desta Biblioteca, Dr. Francisco de Salles Gomes Jr., supria as deficiências com prodígios de espírito público. Desconhecendo o complicado funcionamento da máquina burocrática, fascinada apenas pelo desenvolvimento do trabalho, muito me custou saber de verbas e de alíneas. Só bem mais tarde é que cheguei a saber que aquela história de "verba de gabinete" não existia. Mas, naquela altura, em 1945, a Biblioteca já havia tomado impulso, já dispunha de um acervo superior a 16.000 volumes. Estava, pois, firmado o seu destino. Anos após fomos encontrar no atual Diretor aquele mesmo espírito que orientou o fundador desta Casa, seguindo a trilha daquele notável homem público. Chegou a vez do Dr. Alcântara Madeira procurar na "pseudo verba de gabinete" os recursos necessários ao bom andamento e ao desenvolvimento dos trabalhos. E aí está, entre outros, a encadernação, devidamente equipada, tudo provindo da sua generosa contribuição. Devagar, de maneira muito informal, a Secretaria da Sociedade e da Revista, foram anexadas à Biblioteca. Unidas, essas três entidades se beneficiaram mutuamente. Chegaram a formar um todo sem limites demarcados. Secretariar a Revista foi sempre tarefa das mais agradáveis. A essa Revista devemos, em grande parte, o prestígio internacional da Biblioteca. Graças ao movimento de intercâmbio e divulgação, registramos, no momento, para mais de 2.000 permutas. Os trabalhos referentes à Sociedade se desenvolveram tão suavemente, que jamais cheguei a senti-los. Só tenho que agradecer às sucessivas Diretorias, que sempre me prestigiaram com a sua confiança. Foi

uma honra poder acompanhar, tão de perto, a trajetória brilhante dessas entidades. Oxalá Deus me conceda vida para assistir, ainda que de longe, a continuidade desse magnífico labor. Para que eu possa acompanhar os progressos e o prestígio da nova geração, galgando os postos onde o trabalho construtivo e ininterrupto alçou a Escola de Leprologia de São Paulo. Aos especialistas que, atualmente, emprestam o vigor de seu trabalho e o brilho de sua inteligência ao D.P.L., cabe receber das mãos de seus antecessores a bandeira que souberam honrar, mantendo-a no tópo das conquistas científicas, com o mesmo espírito de renúncia e de elevado senso de responsabilidade. Como cabe aos novos sócios dessa Sociedade veterana, a tarefa de manter o seu alto prestígio, assegurando a sua sobrevivência. Recebem os atuais leprologos um precioso legado. Tão grande é esse patrimônio que só a ele pode ser comparada a responsabilidade que lhes cai sobre os ombros. Entretanto, para a realização de seus estudos e de suas tarefas, contam eles, atualmente, com Institutos de Pesquisas, laboratórios diversos, conquistas extraordinárias no campo da terapêutica e até da profilaxia; uma Biblioteca com mais de 60.000 volumes, dispondo de catálogo especializado com mais de 300.000 indicações, o que lhes assegura farto material bibliográfico. Contam, ainda, com ilustres e experimentados professores, catedráticos no assunto... tudo aplainado e facilitado pela dura experiência de seus antecessores. Que essa bandeira empunhada no início da campanha contra o grande mal, não seja arriada em vão. Desejo sinceramente, que parem sobre o D.P.L. as bênçãos do Céu, para que dentro de um espírito de alta compreensão, o nosso Diretor consiga dirigir uma família unida e laboriosa, o que permitirá a manutenção do respeito e do acatamento que os pioneiros souberam impor. Desses longos anos de trabalho, não consigo fixar a parte negativa, nem os tropeços, nem as lutas; lembro-me, isso sim, das boas coisas. É certo que para atravessar de ânimo forte os altos e baixos, as lufadas adversas, mantendo a serenidade dos que realizam porque é sua vocação realizar, sem outro interesse senão o desejo de acertar, se carece de muita coragem e idealismo. Mas, também é certo que, nas Diretorias da Sociedade Paulista de Leprologia e do D.P.L., encontrei sempre o apoio e a confiança de seus titulares, o que, sem dúvida, foi um grande estímulo. Quis o destino que eu chegasse até ao fim da minha carreira, amparada e prestigiada, não só por essa Sociedade, como pelo D.P.L. e pelos demais setores de lepra do Brasil e do exterior. É com ternura que me refiro à criatura "símbolo" que é Eunice Weaver, a minha velha e querida amiga, que no campo das realizações dá magnífico exemplo de trabalho, de amor ao próximo e de solidariedade cristã. Agradeço a sua presença. Agradeço, através do Prof. Alcântara Madeira, do Prof. Humberto Cerruti e do Dr. João Batista Risi, as simpáticas e confortadoras manifestações de amizade que sempre recebi de todos os colaboradores das entidades que representam. Ao Prof. Cerruti, não como Presidente, mas como cavalheiro e excelente amigo, um agradecimento especial. Agradecimento de todo coração, por todos os requisitos de atenção e desvelo que emprestou, pessoalmente, aos preparativos desta magnífica festa. Permitiu, ainda; a minha boa sorte, que eu encontrasse em meus auxiliares, além da colaboração eficiente e consciente, um carinho fraternal. Razão porque, julgo de justiça, dividir com esses queridos amigos as honrarias que me são tributadas. Não posso esconder a minha emoção, e é, realmente, sensibilizada que agradeço o honroso comparecimento dos amigos que, com sua presença, vieram valorizar a nossa festa. Obrigada." (Palmas). Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente agradece o comparecimento de todos os presentes e dá por encerrada a sessão da qual lavrei a presente ata que vai por mim datada e assinada. São Paulo, 12 de fevereiro de 1962. (a) Dr. José Martins de Barros, Secretário.

---

**ATA DA 301.<sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA, REALIZADA EM 11 DE DEZEMBRO DE 1961**

(RESUMO)

*Raul Simões de Camargo*

Secretário

Aos onze dias do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e um, às dez horas e trinta minutos, realizou-se a 301<sup>a</sup> sessão ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia, no auditório da Biblioteca do Departamento de Profilaxia da Lepra, sito à Avenida Dr. Enéas de Carvalho Aguiar n.º 301, sob a presidência do Prof. Dr. Humberto Cerruti. No expediente foram feitas as seguintes comunicações: a) indicação do Dr. Sílvio Jorge de Macedo, para sócio, proposta unânimemente aprovada; b) comunicação à Casa do falecimento do Dr. Flávio Américo Maurano, ilustre leprólogo paulista, que foi sócio fundador desta Sociedade Paulista de Leprologia e Diretor de Sanatório do Departamento de Profilaxia da Lepra. O Dr. Alcântara Madeira propôs fôsse mandada rezar uma missa no 7.º dia, por intenção do colega falecido e o Dr. J. M. Barros propôs fôsse inserto em ata um voto de pesar, transmitindo à família enlutada os sentimentos da Casa. Finalmente o Sr. Presidente propõe seja realizada uma sessão em memória do saudoso consócio. Tendo o Dr. Proença proposto a criação de uma galeria de Leprólogos Ilustres, na Biblioteca do D.P.L., com retratos dos médicos falecidos, o Sr. Presidente resolveu nomear uma Comissão para estudar o assunto, que ficou assim constituída: Prof. Humberto Cerruti, Dr. J. Martins de Barros e Dr. Walter Belda. Em seguida o Dr. J. J. Macedo comunicou a realização de um Curso Intensivo de Lepra, promovido pela Divisão de Dispensários em São José do Rio Preto, nos dias 12 a 16 do corrente mês, quando será inaugurado o retrato do Dr. Edgard Morraria na Delegacia daquela cidade onde exerceu as suas funções. O Sr. Presidente representará a Sociedade naquela reunião. Passando à ordem do dia foi dada a palavra ao Dr. Manoel Gomes Martins Filho, para apresentação de seu trabalho inscrito sob o título: "Tratamento cirúrgico para a correção da madarose superciliar, ciliar e da calvície pela implantação de mononylon (Nota Prévia). O trabalho foi vivamente comentado pelos presentes, devendo ser publicado na Revista Brasileira de Leprologia. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão, da qual lavrei a presente ata que vai por mim datada e assinada. São Paulo, 11 de dezembro de 1961. (a) Raul Simões de Camargo, Secretário.

---

**ATA DA 302.<sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA, REALIZADA EM 15 DE JANEIRO DE 1962**

(RESUMO)

*Raul Simões de Camargo*

Secretário

Com a presença de elevado número de Sócios (29), realizou-se no dia quinze de janeiro de 1962 a 302<sup>a</sup> sessão ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia, às nove horas, no auditório da Biblioteca do Departamento de

Profilaxia da Lepra, à Avenida Dr. Enéas de Carvalho Aguiar n.º 301. Iniciando os trabalhos, o Sr. Presidente justificou a transferência da sessão para a presente data, por causa dos trabalhos de vacinação contra a poliomielite, promovida pela Secretaria da Saúde Pública e Assistência Social de São Paulo. A seguir foi iniciada a sessão solene promovida em memória do Dr. Flávio Américo Maurano e dada a palavra ao Prof. Abraão Rotherg que proferiu sentidas palavras de saudade e elogio ao leprologo falecido, rememorando a vida de trabalho do ilustre e saudoso colega. Enumerou os trabalhos realizados pelo Dr. Flávio A. Maurano, ressaltando a excelência das obras que deixou publicadas. Terminou seu magnífico discurso com as seguintes palavras: "...que a verdadeira ciência pode ser feita com humildade e modéstia, sem ostentação". O Doutorando Helio Maurano, filho do homenageado, pronunciou algumas palavras de agradecimento em nome da família enlutada. Após alguns minutos de intervalo, foi reiniciada a sessão, quando se procedeu à entrega dos diplomas aos colaboradores e professores do Curso Intensivo de Lepra, realizado em São José do Rio Preto: Dr. J. M. Alcântara Madeira, Dr. Ernesto Faggin, Dr. Murilo Pacca Azevedo, Dr. Moacir Porto, Dr. R. Quagliato, Dr. Wilson Brotto, Dr. Paulo A. Machado, Dr. Edgard Cruz, Dr. Luiz Garcia Duarte, Dr. José Corrêa de Carvalho, Prof. Humberto Cerruti e Da. Luiza Keffer. O Sr. Presidente elogiou os senhores organizadores do Curso, não só pela parte técnica como pela parte social, agradecendo aos Drs. Silvio Macedo e Durval Fawaz. Foram tratados outros assuntos de interesse geral da Sociedade, tendo na ocasião sido propostos para sócios os Srs. Januário Ruoppi e Durval Fawaz, que foram unânimemente aceitos. Finalmente foi proposto um voto de louvor ao Prof. Luiz Marino Bechelli pela sua indicação para o OMS. Passando à ordem do dia, foi dada a palavra ao Dr. Reinaldo Quagliato que fez a leitura do seu trabalho inscrito sob o título: "Lepromino-reação de Mitsuda, interpretação dos resultados duvidosos". O trabalho foi muito comentado e elogiado, tendo o autor distribuído resumos aos presentes. O referido trabalho deverá ser publicado na Revista Brasileira de Leprologia. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão, da qual lavro a presente ata que vai por mim datada e assinada. São Paulo, 15 de janeiro de 1962. (a) Dr. Raul Simões de Camargo, Secretário.

---

### **ATA DA 303ª SESSÃO ORDINÁRIA, REALIZADA EM 13 DE FEVEREIRO DE 1962**

(RESUMO)

*J. M. de Barros*

Secretário

Realizou-se aos 13 dias do mês de fevereiro do ano de 1962 a 303ª sessão ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia, com início às nove horas e trinta minutos, no auditório da Biblioteca do D.P.L., sito à Avenida Dr. Enéas de Carvalho Aguiar n.º 301. Iniciando os trabalhos o Sr. Presidente comunica que ainda não puderam se reunir as Comissões designadas para estudar diversos assuntos de interesse, em razão dos feriados do Carnaval. Em seguida, com a palavra o Dr. J. Martins de Barros propõe que a So-

cidade se associe às homenagens que serão prestadas ao ilustre sanitaria Emílio Ribas, nas comemorações do centenário de seu nascimento. Propõe ainda que a sessão de abril seja dedicada ao homenageado, aproveitando a oportunidade para inaugurar o retrato daquele cientista, que muito fez pelo problema da lepra em São Paulo. A proposta foi unanimemente aprovada. Ainda no expediente, foram propostos para sócios os Drs. Guilherme Villela Curban e Francisco Plumari Netto, aprovadas automaticamente. Passando à ordem do dia, foi dada a palavra aos autores do trabalho inscrito, Drs. Nelson de Souza Campos, Walter Leser, Luiz Marino Bechelli, Reynaldo Quagliato e Abraão Rotberg, para falarem sobre : "Viragem da lepromino-reação em função de diferentes estímulos. Influência da idade, nessa viragem, no grupo etário de 6 a 43 meses". O trabalho é publicado no presente número, Depois de cumprimentados os autores, foi encerrada a sessão da qual lavei a presente ata, que vai por mim datada e assinada. São Paulo, 13 de março de 1962. (a) Dr. J. M. de Barros, Secretário.

---

**ATA DA 304.ª SESSÃO ORDINÁRIA, REALIZADA EM 9 DE ABRIL DE 1962**

(RESUMO)

*Walter Belda*

Secretário

Aos nove dias do mês de abril do ano de mil novecentos e sessenta e dois, com a presença de vinte e nove sócios e dos senhores representantes do Sr. Secretário da Saúde Pública e do Sr. Diretor do Hospital das Clínicas, teve lugar a 304ª sessão ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia. Abrindo a sessão, o Sr. Presidente, Prof. Humberto Cerruti, comunicou aos presentes que, de acordo com o resolvido na última sessão, a presente reunião terá caráter solene, sendo dedicada à comemoração do centenário de nascimento do ilustre sanitaria Dr. Emílio Ribas. Foi dispensada de leitura a ata anterior bem como o expediente. Na ordem do dia, no auditório da Biblioteca do D.P.L., foi inaugurado, pelo representante de S. Excia. o Sr. Secretário da Saúde, o retrato de Emílio Ribas. Em seguida foi composta a Mesa diretora dos trabalhos, sob a presidência do Prof. Humberto Cerruti, que convidou para tomarem assento os Drs. Benedito de Paula Santos, representante de S. Excia. o Sr. Secretário da Saúde e o Prof. J. M. Alcântara Madeira, Diretor do Departamento de Profilaxia da Lepra de São Paulo. Em seguida foi dada a palavra ao Prof. Alcântara Madeira, conferencista encarregado pela Sociedade Paulista de Leprologia de homenagear o sanitaria Emílio Ribas. Analisando a época e o ambiente em que Ribas nasceu, a formação de sua infância e juventude, estendeu-se o conferencista na interpretação dos caminhos abertos em todos os ramos da Saúde Pública até às proféticas diretivas com que iniciou a Campanha da Lepra no Estado de São Paulo. Em seguida o Sr. Presidente agradeceu o comparecimento das autoridades presentes e dos senhores consócios e ao conferencista, encerrando a sessão da qual lavei a presente ata que vai por mim datada e assinada. São Paulo, 9 de março de 1962. (a) Dr. Walter Belda, Secretário.

---

**ATA DA 305.<sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA, REALIZADA EM 14 DE MAIO DE 1962**

(RESUMO)

*Walter Belda*

Secretário

Aos catorze dias do mês de maio do ano de 1962, às nove horas, no auditório da Biblioteca do D.P.L., à Avenida Dr. Enéas de Carvalho Aguiar n.º 301, com a presença de 28 sócios, teve lugar a 305<sup>a</sup> sessão ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia. Abrindo a sessão, o Sr. Presidente, o Prof. Humberto Cerruti, comunicou que a primeira parte da sessão, conforme programa divulgado, seria dedicada à memória do Dr. Abílio Francisco Martins de Castro, leprólogo do D.P.L., recentemente falecido. Após convidar a família do homenageado e os convidados a tomarem assento, o Sr. Presidente iniciou os trabalhos procedendo à leitura de uma carta do Prof. Abílio Martins de Castro, justificando, por motivo de saúde, a sua ausência da presente sessão. Em seguida foi dada a palavra ao Dr. Fernando L. Alayon, que falou sobre a vida e a personalidade do homenageado. Lembrou sua formação, orientado por seu pai, Dr. Abílio Martins de Castro, e as contribuições que trouxe para a leprologia paulista. Após as palavras do conferencista, o Sr. Presidente agradeceu a presença de familiares do homenageado e aos convidados, dando por encerrada a sessão solene. Quinze minutos após foram reiniciados os trabalhos em sessão ordinária. No expediente foi proposto para sócio o Dr. Pascoal Angotti, que foi unanimemente aceito. Em seguida o Prof. Alcântara Madeira propõe a colocação do retrato e de uma placa de bronze com o nome do saudoso colega Dr. Abílio Francisco Martins de Castro, na sala do Dispensário onde trabalhou por longos anos. Depois de tratados outros assuntos de interesse geral, passou-se à ordem do dia quando foi dada a palavra ao Dr. D. W. A. Opromolla para apresentação de seu trabalho inscrito: "Estudo sobre a sulfadimetoxina no tratamento da lepra". (Nota prévia). O trabalho, que será publicado na Revista Brasileira de Leprologia, foi comentado pelos Drs. J. M. Barros, J. C. Carvalho, F. Amendola, W. Belda, Mário Pernambuco e R. Quagliato. O Sr. Presidente, reafirmando as considerações elogiosas feitas pelos comentaristas, acrescenta uma série de considerações às quais o autor agradece. O Dr. O. Doreto, que se achava inscrito com um trabalho sob o título: "Enxêrto da córnea em doente de lepra", por motivo de força maior deixou de comparecer. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente encerra a sessão com agradecimentos aos presentes, tendo eu, 2.º Secretário, lavrado a presente ata, que vai por mim datada e assinada. São Paulo, 14 de maio de 1962. (a) Walter Belda, 2.º Secretário.

---

**ATA DA 306.<sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA, REALIZADA EM 28 DE MAIO DE 1962**

(RESUMO)

*Walter Belda*

Secretário

Aos vinte e oito dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e dois, às nove horas e trinta minutos, no auditório da Biblioteca do Departamento de Profilaxia da Lepra, à Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar

n.º 301, teve lugar com a presença de elevado número de sócios que assinaram o livro de atas, a 306.ª sessão ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia. Aberta a sessão, o Sr. Presidente dispensou a leitura da ata anterior e não tendo assunto para o expediente passou à ordem do dia, dando a palavra ao Dr. Wilson Broto, que apresentou o trabalho inscrito: "Sobre um caso de gota úrica em doente de lepra". Com a apresentação do paciente, o orador teceu considerações sobre o problema da gota úrica em nosso meio, ressaltando sua raridade. Comentando o trabalho, o Prof. H. Cerruti lembrou o diagnóstico diferencial com as nodosidades just-articulares de Lutz-Jeanselme, e o Dr. W. Belda lembrou as nodosidades reumáticas e as possíveis relações com as uretrites. A seguir foi dada a palavra ao Prof. J. Aguiar Pupo, que passou a ler o seguinte trabalho: "Prevenção da lepromatose pela cura dos casos incipientes do Grupo Indeterminado. Inspeção periódica dos focos domiciliares no ciclo de inoculação da lepra. Quimioprofilaxia pelas sulfonas". Partindo do conceito tradicional estabelecido por Hansen (1886), segundo o qual a lepra se propaga pelo contágio no seio familiar, o autor aventa argumentos epidemiológicos, sugerindo um sistema profilático de fundamentos ecológicos no campo da medicina preventiva, cujo êxito resultará de uma série de medidas previstas. Comentando o trabalho, o Prof. J. M. Barros enaltece o seu valor e atualidade, ressaltando o papel da educação sanitária. O Dr. Rubens Nóbrega, referindo-se às condições de trabalho em que o Prof. Latapi desenvolve sua campanha, que foi analisada pelo conferencista, sugere mudança do atual esquema de trabalho nos Dispensários, com a finalidade de alcançar maior rendimento. Com a palavra, o Dr. Quagliato também analisa o ponto de vista do conferencista quanto ao regime de "tempo integral" apontado pelo Prof. Latapi como condição imprescindível para o bom rendimento do trabalho, assegurada a remuneração condigna do profissional especializado. Após as considerações finais do Prof. Pupo, o Sr. Presidente agradece ao conferencista e aos sócios presentes, dando por encerrada a sessão, da qual lavrei a presente ata, que para dar fê, vai por mim datada e assinada. São Paulo, 28 de maio de 1962. (a) Walter Belda, 2.º Secretário.